



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

VOZES QUE ROMPEM O SILÊNCIO: VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E PERFORMATIVIDADE DE CORPOS DISSIDENTES NO ESPAÇO ESCOLAR

Rosinalva Neres Rocha¹

Resumo: Pesquisas no campo da sociologia da educação e dos estudos culturais, evidenciam que as violências simbólicas inscritas nas práticas escolares cotidianas operam como dispositivos normativos de controle e exclusão, conformando subjetividades a partir de matrizes hegemônicas de raça, gênero, sexualidade e aparência física (Butler, 2018). Ao se naturalizarem como parte do ethos institucional, tais práticas reforçam hierarquias sociais e epistemológicas que deslegitimam corpos dissidentes e silenciam modos de existência não normativos, como demonstram estudos de base qualitativa sobre juventudes, escolarização e processos de subjetivação (Carneiro, 2023). A partir de uma perspectiva interseccional e performativa, este estudo analisa práticas discursivas excludentes naturalizadas no espaço escolar, com ênfase nas repercussões subjetivas e psicossociais vivenciadas por estudantes do ensino médio. O corpus empírico constitui-se de narrativas juvenis e entrevistas com profissionais da educação e da psicologia, conduzidas em formato de podcast educativo, compreendido como tecnologia metodológica de escuta horizontalizada e produção sensível de conhecimento. As expressões analisadas revelam o funcionamento de um regime normativo sustentado por discursos que silenciam, inferiorizam e patologizam identidades não hegemônicas. Racismo, homofobia, gordofobia, sexismo e violência sexual emergem como categorias analíticas que evidenciam a persistência de práticas que produzem sofrimento e exclusão. As falas colhidas no contexto escolar expõem o esvaziamento ético das relações pedagógicas e a ausência de respostas institucionais diante de narrativas marcadas por dor, automutilação, evasão e invisibilidade. Ancorado nos aportes teóricos de autores como Butler (2018), Kohan (2017), Louro (2014) e Carneiro (2023), o estudo tensiona a lógica disciplinadora da escola e propõe a escuta como gesto formativo e político. A análise aponta para a urgência de práticas educativas que valorizem a pluralidade dos modos de existir, rompam com os imperativos de normalização e ressignifiquem o papel da escola como território de reconhecimento e de reencantamento da experiência juvenil. As contribuições das entrevistadas, uma supervisora educacional e uma psicóloga escolar, reforçam a necessidade de estratégias interdisciplinares, como rodas de conversa, projetos artísticos e dispositivos de acolhimento, capazes de reposicionar a escola diante das múltiplas violências simbólicas que a atravessam. Compreender o corpo como linguagem e memória permite deslocar o foco da correção para a escuta e da normatividade para a invenção, convocando a educação a afirmar, eticamente, a dignidade das vidas dissidentes.

Palavras-chave: Violência Simbólica; Juventudes; Diversidade; Performatividade; Podcast Educativo.

REFERÊNCIAS

¹ Mestrado em Educação da Universidade Federal de Lavras - MG, rocha.rosinalva@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-0595-1759>. E-mail: rocha.rosinalva@gmail.com



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. 1 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2023.

KOHAN, Walter Omar. Entre nós, em defesa de uma escola. **ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 19, n. 4, p. 590, 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1676-25922017000500590&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 28 abr 2025.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.